

4° **CIDI** | Congresso Internacional de Design da Informação  
3° **InfoDesign** | Congresso Nacional de Design da Informação  
4° **CONGIC** | Congresso Nacional de Iniciação Científica em Design da Informação  
3° **SMD** | Seminário de Metodologia em Design



**sbdi**  
sociedade brasileira de  
design da informação



## Ruth Emilia Nogueira Loch

Mapas como sistemas de informação espacial, comunicação e tátil

Os mapas surgiram como uma forma de comunicação gráfica para registrar informações de itinerários importantes para a sobrevivência dos homens. Pontos, linhas e símbolos gráficos foram utilizados para representar e localizar espacialmente elementos selecionados na realidade, como ainda se faz hoje. Em épocas remotas os mapas eram criados por artistas especialistas em cartografia, sendo restritos a uma pequena camada da população e muitas vezes tomados como segredo de estado. Nos dias de hoje eles tornaram-se populares; fazem parte do nosso dia-a-dia na televisão, nos jornais, nas revistas e na internet. Alguns mapas, não tão públicos assim, são criados especificamente para atividades estratégicas da sociedade contemporânea, sendo verdadeiros sistemas de informação digital espacial. Não obstante, as primitivas gráficas continuam valendo para a sua confecção, associadas às variáveis visuais e, algumas vezes, às imagens obtidas por sensores remotos. Por isso, o sentido da visão continua sendo o mais importante canal para a aquisição da informação espacial e geográfica veiculada pelos mapas. Então, como fazer uma comunicação visual cartográfica eficaz na era digital da informação? O que é preciso para criar mapas que cumpram sua função de ser um meio de comunicação? Como seria possível tornar os mapas “visíveis” para as pessoas com deficiência visual? É sobre tudo isso, os mapas como sistemas de informação espacial e de comunicação que iremos falar, referenciando-os também como meios auxiliares para inclusão social e educacional de deficientes visuais.